REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE SOBRE O IMPACTO DA COVID LONGA SOBRE AS ATIVIDADES DIÁRIAS

Laís Paz Kalatai (PIBIC/CNPq), Letícia Simeoni Avais, Juliana Taís Ruppel, Guilherme Silva Safraider, Soraya Abegail de Lima, Pollyanna Kassia de Oliveira Borges (Orientador), e-mail: pkoborges@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Saúde Pública

Saúde Coletiva, Epidemiologia

Palavras-Chave: *Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda, Atividades Cotidianas, Avaliação em Saúde.*

Resumo

A COVID longa refere-se à persistência de sintomas após a fase aguda da COVID-19, frequentemente impactando a funcionalidade dos indivíduos. Esta revisão sistemática com metanálise teve como objetivo estimar a prevalência de limitação para atividades de vida diária (AVD) em adultos com COVID longa. As buscas foram realizadas em seis bases de dados (2020–2024), incluindo estudos observacionais com indivíduos ≥18 anos, infectados por SARS-CoV-2, com sintomas persistentes. Foram incluídos 17 estudos, totalizando 68.417 participantes. A análise de efeitos aleatórios indicou prevalência combinada de 13% (IC95%: 6%–23%). Os resultados reforçam a importância de estratégias de reabilitação funcional e atenção à saúde de longo prazo para essa população.

Introdução

A COVID longa ou síndrome pós-COVID-19, refere-se à persistência de sintomas por semanas ou meses após a fase aguda da infecção por SARS-CoV-2 (DAVIS et al., 2023). A condição tem sido associada à limitação funcional e prejuízos nas atividades de vida diária (AVD), afetando a qualidade de vida e a autonomia dos indivíduos (NIELSEN et al., 2022). Embora estudos apontem esse impacto, faltava até então uma síntese robusta por meio de revisão sistemática com metanálise.

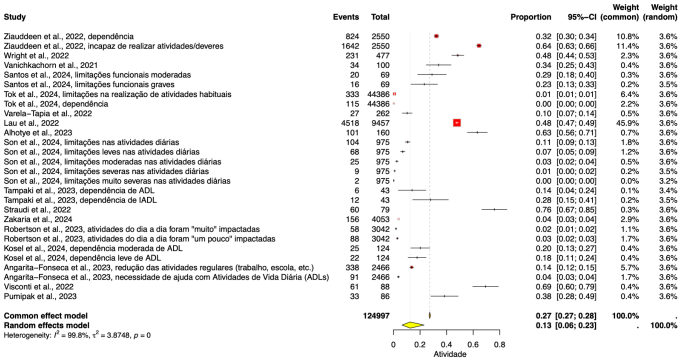
Materiais e Métodos

Foi realizada uma revisão sistemática com metanálise. As buscas foram feitas nas bases MEDLINE, Embase, Web of Science, Cochrane, SCOPUS e LILACS, em dezembro de 2024. Foram incluídos estudos observacionais publicados entre 2020 e 2024 que avaliaram adultos (≥18 anos) com diagnóstico confirmado de COVID-19 e sintomas persistentes ≥3 meses após a fase aguda, com ênfase na capacidade de realização de AVD. A seleção, extração e avaliação de risco de viés (ferramenta JBI) foram feitas por revisores independentes. A síntese quantitativa utilizou modelos de efeitos comuns e aleatórios com cálculo de IC95%.

Resultados e Discussão

Foram incluídos 17 estudos, totalizando 68.417 participantes. A maioria apresentava delineamento transversal (n=11), e o número de indivíduos por estudo variou entre 43 e 44.386. Observou-se variabilidade metodológica e populacional, mas convergência quanto à prevalência de sintomas como fadiga, dispneia, alterações cognitivas e distúrbios do sono. Dada a alta heterogeneidade (I^2=99,8%), utilizou-se modelo de efeitos aleatórios, indicando prevalência de 13% (IC95%: 6%–23%) de limitação funcional para atividades de vida diária.

Figura 1. Resultados da metanálise



Conclusão ou Conclusões

A COVID longa impacta significativamente a funcionalidade dos pacientes, especialmente na realização de AVD, com prevalência estimada em 13% no modelo mais conservador. Os achados reforçam a necessidade de reconhecimento clínico e sanitário da condição, bem como de ações de reabilitação funcional e formulação de políticas públicas específicas. Estudos futuros devem priorizar maior padronização metodológica e seguimento longitudinal.

Agradecimentos

Agradeço à CNPq, por financiar esse projeto e à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por oferecer aos seus acadêmicos a oportunidade de realizar pesquisa.

DAVIS, H. E. et al. Long COVID: major findings, mechanisms and recommendations. **Nature reviews. Microbiology**, v. 21, n. 3, p. 133–146, mar. 2023.

NIELSEN, T. B. et al. Mental Fatigue, Activities of Daily Living, Sick Leave and Functional Status among Patients with Long COVID: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, 2022.